

**PERFORMATIVIDADE E CONSTITUIÇÃO DO GÊNERO: UM ESTUDO  
PSICOSSOCIOLÓGICO DAS EXPERIÊNCIAS DE MULHERES TRANS NO CONTEXTO  
FAMILIAR  
ODS (5) Igualdade de gênero)**

Tatiana Mesquita de Souza (Grupo Unis – Bolsista do CNPQ),  
Terezinha Richartz (Professora do Grupo Unis)

## **Introdução**

A sociedade contemporânea ainda se organiza a partir de normas rígidas e binárias de gênero, que definem comportamentos e expectativas sociais. Nesse contexto, mulheres trans — que são mulheres — frequentemente enfrentam exclusão, discriminação e violência, especialmente no ambiente familiar, afetando sua saúde mental e sentimento de pertencimento.

Essa realidade se conecta ao ODS 5 da ONU, que busca igualdade de gênero e empoderamento de todas as mulheres e meninas (UNITAU, 2025). Portanto, para que esse objetivo seja efetivo, é imprescindível reconhecer que as mulheres não constituem um grupo homogêneo: suas experiências são marcadas por diferentes intersecções de gênero, sexualidade, raça e classe. Assim, incluir as mulheres trans como sujeitos legítimos de direitos dentro das políticas voltadas ao ODS 5 é essencial para a promoção da igualdade de gênero de forma ampla, interseccional e inclusiva (NAÇÕES UNIDAS, 2019). Para que de fato promovam o princípio máximo da Constituição Federal: de que todas as pessoas são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. (Brasil, 1988).

Uma pesquisa da UNESP indica que cerca de 2% da população adulta brasileira se identifica como transgênera ou não-binária ou seja, cerca de 3 milhões de pessoas (JORGE, 2021), reforçando a necessidade de estudos que visibilizem suas experiências. Este projeto busca mostrar que o gênero é construído socialmente e investigar como normas familiares impactam mulheres trans, evidenciando efeitos como exclusão, estigma e sofrimento mental. À luz de Judith Butler (2003; 2018), analisa-se como essas mulheres

performam e afirmam sua identidade, contribuindo para a inclusão social e para o cumprimento do ODS 5 da ONU, que busca promover a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres, incluindo as mulheres trans.

Dessa reflexão emerge o problema de pesquisa que orienta este projeto: como a teoria da performatividade de gênero de Judith Butler pode ajudar a entender a discriminação e a exclusão que mulheres trans sofrem dentro da própria família, quando não seguem as normas tradicionais de gênero?

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar as experiências de mulheres trans na família, à luz da teoria da performatividade e constituição do gênero, articulando com as dimensões psicossociais, a fim de compreender os efeitos das normas de gênero sobre a identidade, inclusão/exclusão social e cidadania.

### **Revisão da literatura**

Este estudo se baseia em Judith Butler (2003; 2018), que entende o gênero como construção social e performativa. As experiências de mulheres trans mostram como esses atos podem reforçar ou subverter normas tradicionais, evidenciando identidades legítimas e desafiando a noção de gênero fixo. Contudo, tais vivências ainda são invisibilizadas nas políticas de igualdade, evidenciando a importância de investigá-las e incluí-las no debate social e acadêmico.

Nesse sentido, conforme apontam Richartz e Santana (2021), a partir da constituição biológica — macho ou fêmea — somos nomeados pelos pais e pelo Estado no registro de nascimento como femininos ou masculinos, de modo que o nome e toda a expectativa comportamental passam a ser construídos com base nesse sexo de origem. As atribuições de gênero aceitas socialmente, portanto, criam papéis a serem desempenhados por cada indivíduo, apoiados em diferenças anatômicas e cromossômicas, o que reforça uma lógica binária e compulsória que não contempla a diversidade sexual e de gênero.

Além disso, a abordagem da interseccionalidade de Crenshaw (2002) mostra como gênero, raça, classe e sexualidade se cruzam, intensificando a exclusão e desigualdade que atingem de forma ainda mais profunda as mulheres trans. Nesse contexto, o Provimento nº 73/2018 do CNJ (Brasil, 2018) surge como um avanço jurídico ao garantir

direitos civis, reforçando a legitimidade das identidades transcom o reconhecimento do prenome e da identidade de gênero nos documentos.

## **Método**

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, dentro das perspectivas psicossociológicas, a fim de compreender as experiências de mulheres trans na família. O estudo buscará identificar como as normas de gênero, atos performativos e estruturas sociais influenciam identidades, exclusão e estratégias de resistência.

No que se refere à população e à amostra, o estudo será realizado com mulheres trans residentes em Varginha. Serão entrevistadas de duas a três participantes, por meio da metodologia da História Oral, que transforma relatos orais em registros escritos, valorizando experiências, memórias e identidades como fontes legítimas para a produção de conhecimento (Ribeiro, 2021).

Após a coleta, os dados obtidos nas entrevistas serão transcritos e submetidos à Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011). A interpretação dos dados será feita à luz da teoria da performatividade de gênero de Judith Butler, buscando compreender como a família tanto reproduz normas tradicionais quanto pode ser espaço de mudança. Por fim, será realizada uma análise psicossociológica, relacionando os relatos individuais a questões sociais e emocionais mais amplas, para entender como mulheres trans constroem sua identidade e buscam reconhecimento familiar.

## **Resultados esperados**

1. Compreender como famílias reproduzem normas de gênero tradicionais que podem gerar exclusão de mulheres trans.
2. Identificar formas de resistência e estratégias usadas por mulheres trans para afirmar sua identidade no ambiente familiar.
3. Contribuir para debates acadêmicos e sociais sobre diversidade de gênero e inclusão.
4. Produzir conhecimento que auxilie na redução da discriminação e no fortalecimento de práticas de respeito e acolhimento às mulheres trans.

## Considerações finais

O estudo busca dar visibilidade às experiências de mulheres trans dentro do contexto familiar, mostrando como o ambiente familiar pode ser, ao mesmo tempo, um espaço de exclusão e de possibilidade de reconhecimento. A pesquisa pretende contribuir para ampliar a compreensão sobre a constituição do gênero a partir da teoria da performatividade, trazendo as vozes e vivências das mulheres trans como centro da reflexão.

## Referencias

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Provimento nº 73, de 28 de junho de 2018. Dispõe sobre a averbação da alteração do prenome e do gênero nos assentos de nascimento e casamento de pessoa transgênero no registro civil das pessoas naturais. **Diário da Justiça Eletrônico**, Brasília, DF, 29 jun. 2018. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/2575>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BUTLER, Judith, **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**,. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith, Os atos performativos e a constituição do gênero: um estudo sobre fenomenologia e teoria feminista. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018. p. 201-225.

CRENSHAW, Kimberlé. **A interseccionalidade na Discriminação de Raça e Gênero**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 171-188, 2002

JORGE, Marcos do Amaral. Estudo pioneiro na América Latina mapeia adultos transgêneros e não binários no Brasil. **Jornal da Unesp**, nov. 2021. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2021/11/12/estudo-pioneiro-na-america-latina-mapeia-adultos-transgenerose-nao-binarios-no-brasil/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

RICHARTZ, terezinha; SANTANA, Zionel. **Gênero, intersubjetividade e performatividade**. Curitiba: Appris, 2021.



UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ (UNITAU). **Informações sobre as ODS.**

2025. [https://unitau.br/arquivos-downloads/ods\\_cicted\\_2025-unitau.pdf](https://unitau.br/arquivos-downloads/ods_cicted_2025-unitau.pdf) Acesso em: 15set. 2025.